



Fundado em 1854

ASSIGNATURAS

Ano 28\$000 — Setembro 15\$000

CORREIO PAULISTANO

O ACRE

Isto não é propriamente uma resposta ao *Comércio de S. Paulo*. Para daí a era suficiente reproduzir o nosso artigo a que o colega procura responder.

Por hoje queremos apenas esclarecer uma confusão do organo monarchista.

O *Comércio*, procurando uma escapatoria ao seu *descuido*, em relação aos tratados do Brasil, diz que nenhum estadista do Império reconheceu o dislate de ser holandiano o que nos chamamos o Acre.

Ista de permitir-nos o contemporâneo que lhe oppõe embargos a esse *descuido geographico*.

Admitido, como os próprios colegas admittiram, que os estadistas do Império consideravam a linha recta da nascente do Javary aos 10° 20' no Madiara, como nosso limite, está implicitamente afirmado que todo registo, ao Sul e Oeste dessa linha, não é brasileira.

Orá, é isso mesmo que diz a nota de 31 de março de 1900: não fala em Acre, sustenta apenas não catar sob a nossa soberania o território fora da referida linha.

Não ha, pois, questão entre o *Comércio* e nós: coincidem no ponto capital as allegações de ambos. O governo do dr. Campos Salles, dissimila, no primeiro artigo sobre o Acre, recollocou a questão no ponto em que a deixara o tratado de 1867, seguindo a interpretação dos governos de Brussel.

O *Comércio* protesta contra isso e apresenta a nota de 31 de março de 1900, como apoio da sua argumentação. O governo do dr. Campos Salles, dissimila, no primeiro artigo sobre o Acre, recollocou a questão no ponto em que a deixara o tratado de 1867, seguindo a interpretação dos governos de Brussel.

Si o *Comércio* aceita, como accitou, que a interpretação do Império é essa, ha de convir que esta de pé quanto escrevemos até agora e no resume em poucas palavras: o governo do ilustre paulista que presidiu a Republica preferiu a sua Patria o grande serviço de anular o protocolo de 1895, reconquistando, por meios jurídicos, 242 leguas quadradas de território para o Brasil; e tudo quanto esse governo patriota tem feito no assumpto é inteiramente acordo com o tratado de 1867 e a interpretação ininterrompida do mesmo pelos governos da Nação.

O *Comércio*, reconhecendo como interpretaria imperial a linha discutida, não pôde censurar o governo que a admite e julga fora do alcance das autoridades brasileiras o território além dela.

Isto, parece, não é empírico, a não ser que um *descuido aritmético* nos leva ao ponto de dizer que 6 evidentes ser 4 a somma de 2! é de modo a não ser possível ou necessária a demonstração da adição.

O CAFÉ'

CONTRIBUÇÃO PARA O ESTUDO DA CRISE
IV

Quem planta café, fal-o convicto de que valoriza sua propriedade.

Valorizar, neste caso, significa tirar maior renda da propriedade agrícola, colher maiores resultados pecuniários de sua exploração.

Ora, os factos vão nos mostrar que não é precisamente isso que tem sucedido, depois que S. Paulo, começou a produzir mais do que importava os mercados consumidores.

Era 1901 S. Paulo produziu 10 milhões de sacas, o valor oficial de 200 mil contos. (1).

Procurando avaliar o capital empregado na indústria do café do Estado, chegamos aos seguintes cálculos, tomada para base informação de pessoas da maior competência:

Caféeiros maiores de 4 anos . . . 1.060.000.000\$000

Caféeiros menores . . . 185.000.000\$000

Machinas, terceiros e acessórios . . . 240.000.000\$000

Vias de comunicação . . . 300.000.000\$000

Somma . . . 1.725.000.000\$000

Número total de caféeiros (grandes e pequenos) . . . 660 milhões

Capital medio representado por

(1) Vida mensagem do dr. Domingos Corrêa de Moraes.

um caféiro . . . 28040 réis

Produção media . . . 1.000 gramas, por árvore . . . 1.000 gramas.

Em 1895 S. Paulo produziu 4.400.000 sacas.

Tornando-se as mesmas bases terriais:

Número total de caféeiros, 202 milhares.

Capital correspondente 770 mil contos de réis.

Admitimos agora a base de 6 mil réis por arvore, para custo de produção e calculemos o lucro que teve a laboura paulista nas duas épocas citadas:

1895 Renda bruta (1) 295.000.000\$000

Despesa (10 milhas de sacas) . . . 105.600.000\$000

SALDO PARA A LAVOURA: 180.400.000\$000

1901 Renda bruta (2) 290.000.000\$000

Despesa (10 milhas de sacas) . . . 240.000.000\$000

SALDO PARA LAVOURA: 50.000.000\$000

Em 1895 a lavoura de S. Paulo com 70 mil contos, o capital ganhou 180 mil contos: cerca de 24 por cento.

Em 1901 com um milhão e 725 mil contos, elas lucraram apenas 50 mil contos: menos de treze por cento!

Parceiro que não valia pena a destruir tantas matas vergastadas, nem uma sombra fabulosa em novas plantações, para se chegar a tão triste resultado. Quem plantou café, desvalorizou a sua propriedade, logo é melhor viver em que param as modas antes de prosseguir.

Mas, observando, si os preços subiram os lucros serão muito maiores que em 1895?

E' exactamente para conseguir isto que o projecto surgiu.

Até agora temos plantado café para colher café. O que é preciso é plantar café para fazer dinheiro.

Acadêmicos no Rio

Rio, 15. Os acadêmicos da Faculdade de Direito daqui visitaram hoje a Academia da Ciência e as redações dos jornais.

Estiveram depois com o dr. Sabino Barroso, ministro do Interior.

Si o aumento de produção do café, continuar na rota que vai levando, poderemos chegar ao ponto de não encontrarmos mais quem nos compre a mercadoria. Ainda agora fazendeiros que fazem contratos com colonos para entregar o café formado no fim de 6 a 8 anos tem despendido vinte mil contos de reais para que atraia os colonos.

Os acadêmicos pretendem visitar amanhã o dr. Campos Salles.

Trabalhos no Congresso

Rio, 15. O concurso português

Rio, 15. Os congressistas rio-grandenses promovem solenões exequias por almoço de Augusto Severo.

Estas exequias serão celebradas de amanhã na igreja do S. Francisco.

Patrulha Insubordinada

Rio, 15. Uma patrulha do 5º batalhão da Guarda Nacional conduziu hoje presso um desobediente. (2)

Populares apuraram os soldados que, indignados, inventaram contra passos pacatas, desembainharam os cônoves e distribuíram cutinhadas e tórtos a direito.

Appearecendo um oficial do exercito e um major da Guarda Nacional, foram ambas desacatadas pelas práticas.

Além foram todas desarmadas e presas por inspetores, praças e um escrivão da polícia.

Acadêmicos no Rio

Rio, 15. O Diário Oficial de Lisboa publicou o decreto sobre a conversão da divisa portuguesa no ouro que autoriza a reabertura da Universidade de Coimbra.

O professor D. Carlos de Bourbon não se encontra, como constou, na fronteira da Hispania.

O Vesuvio em erupção

Roma, 15. Antes de partir para a Rússia, o presidente Lourençot tomariá parte em Brest num banquete de 1500 pessoas, entre as quais figurará o marechal de Finistère e muitas autoridades civis e militares.

Em diversos quartéis da cidade haverá boletas populares e fogos de artifício.

Ministério Italiano

Roma, 15. Desmentem de Madrid que o pretendente D. Carlos de Bourbon não se encontra, como constou, na fronteira da Hispania.

No Vaticano

Roma, 15. A sessão de hoje constou de discussão do senador Rios, fundamentando o requerimento que enviou à mesa, pedindo criação da correspondência trocada entre a Chancery Brasileira e o dr. Cyro de Azevedo, nosso ministro em Buenos-Aires, sobre o celebre caso Puthare, que tanto deu que falar à imprensa dos dois países.

Camara:

O deputado Lagden comunicou o pedido que os maciçistas da Estrada de Ferro Central do Brasil causou a morte do nosso ilustre compatriota Augusto Severo.

O dr. Julio Melo respondeu ao sr. Seabra sobre a atitude assumida pela bancada pernambucana em relação a políticas dos governadores.

O sr. Seabra provavelmente reagiu amanhã.

Na sessão secreta, o sr. Barbosa Lima apresenta projectos referentes à nomeação dos oficiais do Exercito e da Armada, que devem elevar o Rio Amazonas e seus afluentes e organizar carta de regularidade, devendo para esse fim ser criado o Conselho de Amazônia.

O Conselho de Amazônia é o que mais favorece a natureza que luta com os menos aquinhoados pelo sorte.

E' o brasileiro que vence o paizinho.

Quando, no nosso opinião, estacionará a enorme produção do Brasil, a qual, como sabemos, prejudica o comércio da Rússia, vindo aí o celebre desafio: «nós vosmos como os nossos e os interesses de todos os outros países productores?»

O relatório transcripto no *Economista* chega às mesmas conclusões.

O Mexico, procurando lutar ainda, chegou a suprimir os direitos de exportação; e apesar disso a crise

elementar tem sido provar que a citada nota, e todos os actos do governo do dr. Campos Salles, são baseados no tratado, como ele sempre foi entendido; isto é, dentro de uma linha recta tirada da nascente do Javary aos 10° 20' no Madiara, como nosso limite.

Quando, no nosso opinião, estacionará a enorme produção do Brasil, a qual, como sabemos, prejudica o comércio da Rússia, vindo aí o celebre desafio: «nós vosmos como os nossos e os interesses de todos os outros países productores?»

O Comércio protesta contra isso e apresenta a nota de 31 de março de 1900, como apoio da sua argumentação.

O governo do dr. Campos Salles, dissimila, no primeiro artigo sobre o Acre, recollocou a questão no ponto em que a deixara o tratado de 1867, seguindo a interpretação dos governos de Brussel.

Si o Comércio aceita, como accitou, que a interpretação do Império é essa, ha de convir que esta de pé quanto escrevemos até agora e no resume em poucas palavras: o governo do ilustre paulista que presidiu a Republica preferiu a sua Patria o grande serviço de anular o protocolo de 1895, reconquistando, por meios jurídicos, 242 leguas quadradas de território para o Brasil; e tudo quanto esse governo patriota tem feito no assumpto é inteiramente acordo com o tratado de 1867 e a interpretação ininterrompida do mesmo pelos governos da Nação.

O Comércio, reconhecendo como interpretaria imperial a linha discutida, não pôde censurar o governo que a admite e julga fora do alcance das autoridades brasileiras o território além dela.

Isto, parece, não é empírico, a não ser que um *descuido aritmético* nos leva ao ponto de dizer que 6 evidentes ser 4 a somma de 2! é de modo a não ser possível ou necessária a demonstração da adição.

Pois, estendemos o ao menos com esse carácter.

S. Paulo, 15 de maio de 1902.

FRANCISCO FRANCIA RAMOS,

N. R.—No artigo de hontem — onde se lê ... a folhagem das arvores curvam-se... leia-se ... as folhagens das arvores cruzam-se...»

(1) Vide relatório do dr. Francisco Martins Junior.

(2) Vide mensagem do dr. Domingos Corrêa de Moraes.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Correio Paulistano»

DE SANTOS

Melhoramentos municipais—Companhia Cintra Polonês—Reabilitação do porto.

Santos, 15.

A Câmara Municipal desta cidade está mandando proceder os reparos de que necessita a rua Quintino de Oliveira.

Chegou a esta cidade, estrangeiro com Os meados na corda bamba, a companhia Cintra Polonês.

Deseja ser bem sucedida a juntar pelo grande procura de bilhetes que tem havido.

A Alfândega rendeu hoje:

74.000\$000, sendo em papéis 58.598\$000,

17.145\$000, em bilhetes 16.774\$000,

1.700\$000, em verbas 1.672\$000,

1.000\$000, em impostos 1.000\$000.

Uma enquadriada de Rendas rendeu 34.611\$000,73, sendo em exportação 36.538\$000,73, em estampilhas 1.200\$000 e em impostos 718\$000.

EXTERIOR

O caso Humbert Crawford

Paris, 15.

O tema de todas as conversas e conhecido: «Affaire Humbert Crawford», de que se fala na França, ha perdeu o seu interesse.

Deve ser tempo que, para a

grande horro, rendeu

Alfândega rendeu hoje:

17.145\$000, em papel 58.598\$000,

17.145\$000, em bilhetes 16.774\$000,

</div

